Inconfidentes e suas assinaturas

Parte de uma pesquisa maior, de doutoramento, que busca entender as trajetórias educativas dos Inconfidentes, o presente trabalho tem a intenção de trazer a análise das assinaturas de parte de um grupo de sujeitos que foi indiciado e condenado por participar de uma sedição arquitetada nas Minas Gerais, no ano de 1789, conhecida como Inconfidência Mineira – um movimento político que, supostamente, pretendeu lançar as bases da nacionalidade brasileira. Entender o nível de letramento dos sujeitos dessa pesquisa mais ampla é um dos caminhos tomados para a compreensão da trajetórias educativas percorridas por esses sujeitos. Para além da educação ligada a cultura escolar, acreditamos que as análises das assinaturas nos permitirá avaliar as competências literácitas desses sujeitos de maneira mais aproximada e servem de porta de entrada para que se conheça o perfil dos que se utilizavam da cultura escrita. As assinaturas, no plano histórico, são sinais mais universais e documentados referente ao comportamento alfabético e literácito do sujeito. Elas são um registro gráfico com relevantes marcas de padronização no que tange às dimensões pessoais, sócio-culturais e sócio-profissionais. Para a realização dessas análises, lança-se mão de uma metodologia desenvolvida pelo professor Justino Magalhães, que elaborou uma *escala de literacia,* na qual associou fatores internos – como o conhecimento da "cultura gráfica" (a caligrafia dominante do período pesquisado) – e fatores externos – como as profissões, posição sócio-econômica, ocupação de cargos administrativos ou obtenção de patentes militares – às circunstâncias históricas, os contextos de iniciação à escrita e de reforço. Através de fontes diversas, mas principalmente dos Autos de Devassa, processo instaurado para a apuração de crime há época, se tem acesso assinaturas desses sujeitos em diversos momentos, o que nos permite fazer esse estudo de maneira mais segura. Ainda que possuam muitos limites, as assinaturas são, na maioria das vezes, o que sobrou da relação com a cultura escrita dos que viveram nos Setecentos e Oitocentos. Assim sendo, as assinaturas mostram-se como importantes indicadores de letramento, nos possibilitando acessar informações de estrema relevância para entendermos os processos educativos pelos quais esses sujeitos passaram, ajudando-nos a construir suas trajetórias educativas.